

Recursos Culturais e Saúde Materna no Mali

A gravidez é tradicionalmente um tabú, raramente debatido ao nível familiar na cultura da região de Segou, parte Sudeste do distrito de Dioro no Mali. Com vista a reduzir as taxas de morbilidade e mortalidade infantil e entre mulheres de idade reprodutiva, o Projecto “Africare’s Child Survival” aumentou com sucesso a procura de cuidados de saúde pelas mulheres grávidas naquela região. A estratégia do Projecto consistiu no uso de conhecimento local e recursos culturais. Esta estratégia replicou-se por todo o distrito de Dioro, expandiu-se para outras partes do país e foi reconhecida ao nível internacional.

A experiência particular foi a inovação do *pendelu*, uma peça de roupa interior usada pelas mulheres no Mali, que depois de colorida em verde tem um novo significado simbólico e é usada para sinalizar gravidez. Intervenções específicas incluíram: saúde materna, monitoramento de nutrição e crescimento, controle de diarreias, serviços de imunização, serviços de planeamento familiar e educação sobre SIDA e doenças de transmissão sexual.

Em 1992, a Africare, uma organização voluntária privada, baseada nos Estados Unidos e que trabalha na área de desenvolvimento da comunidade construiu um novo pavilhão destinado à prestação de serviços de maternidade no sector de Koila, a 17 km do distrito de Dioro. A necessidade da maternidade em Koila tinha sido expressa pela comunidade e apoiada pelos profissionais governamentais de saúde locais. Anteriormente, existiam somente três unidades para todo o distrito de Dioro, com uma população de aproximadamente 90 000

habitantes. Todavia, a taxa de utilização do pavilhão era de somente 20 a 30 por cento.

Evitemos este debate

Para melhor entender as razões da sub-utilização da maternidade, os agentes do Projecto de Dioro desenharam um projecto de pesquisa qualitativa e de acção para investigar o conhecimento, atitudes e práticas relacionadas com saúde materna (Clemmons e Coulibaly, 1994). A pesquisa pretendia elucidar o contexto global de gravidez e partos na área sob influência do Projecto e identificar recursos e obstáculos para uma saúde materna melhorada e para a procura de cuidados de saúde.

Debates e entrevistas detalhadas com grupos focais revelaram que:

- As mulheres e homens estavam não só conscientes sobre os riscos e perigos associados à gravidez, como também, estavam muito preocupados com episódios posteriores:

-“Logo que a mulher fica grávida, ela se preocupa com a sua saúde durante a gravidez e sobre as condições de parto” [Participação do grupo focal feminino].

-“Cada vez que a minha mulher está grávida, tenho medo do que irá acontecer durante o parto” [Participação do grupo focal masculino].

- A cultura local atribuía grande valor aos maridos que ajudam as suas esposas durante a gravidez. Ambos, mulheres e homens, disseram que os maridos das mulheres grávidas deviam actuar como principal conselheiro e protector.

- Embora os homens não tivessem informação básica sobre cuidados a dar a uma mulher grávida, demonstraram grande interesse no desenvolvimento da gravidez e afirmaram serem responsáveis pelo bom desfecho da desta.

• Um dos obstáculos culturais mais importantes para o comportamento das mulheres com relação a saúde materna e procura de cuidados de saúde foi a ausência de debate sobre a gravidez ao nível familiar, particularmente, entre os maridos e as esposas. Homens e mulheres, que participaram no debate apontaram a vergonha e embaraço como razões principais para a falta de comunicação acerca do tópico:

- Em geral, a mulher sente-se envergonhada a partir do momento que a população circunvizinha se apercebe que ela está grávida.

- A mulher sente-se embaraçada para informar ao seu marido que ela está grávida, principalmente quando se tratar da primeira vez.

- Durante a gravidez a mulher só falará sobre a sua gravidez com o seu marido como última alternativa; caso ela tenha um problema que não consegue resolver sózinha; seja este de natureza material, financeira ou relacionado com a sua saúde.

- O homem prefere debater o assunto de gravidez e outros problemas relacionados com a sua vida sexual com um amigo ou outra pessoa diferente de sua esposa.

Os maridos e as esposas se sentiam embaraçados ao ter que debater entre si o assunto de gravidez. O mesmo espírito prevalecia entre as mulheres, e entre estas e as suas sogras, rivais ou amigas. A falta de debate sobre gravidez ao nível de família pode bloquear a partilha de informação entre os membros da família, sobretudo no que diz respeito à gravidez de alto risco e com sinais de alerta. Isto poderá também inibir o

processo de tomada de decisão necessário para a alocação de recursos familiares e adopção de comportamentos benéficos à saúde materna. As mulheres em Koila queriam os serviços de saúde materna. As razões que ditaram o subaproveitamento destes serviços prendem-se com o facto de elas não poderem iniciar o debate nem solicitar o consentimento e suporte financeiro aos seus maridos. Estes maridos são considerados os chefes de família e, por isso, os mais importantes na tomada de decisão em assuntos familiares, segundo a cultura Maliana. Então, como é que o Projecto iria comunicar com as comunidades e promover a adopção de comportamentos benéficos à saúde materna, se a gravidez em si, era um tópico que evocava sentimentos de vergonha e embaraço entre mulheres e homens?

Iniciemos o debate da gravidez: com base nos recursos culturais

Os formadores de saúde tentam influenciar a mudança de comportamento na população apelando para a reflexão através de argumentos baseados em assuntos lógicos e práticos. Segundo foi evidenciado pelo baixo impacto de muitas estratégias IEC [Informação, Educação e Comunicação] na saúde, esta aproximação não é efectiva. Os canais de comunicação tradicionais, incluindo histórias, cantos, provérbios, elogios-poéticos e poemas épicos são alternativas importantes às estratégias IEC. Estes recursos culturais permitem uma abordagem directa de tópicos sensíveis e questões de natureza pessoal tendo em consideração os valores, atitudes e motivações da população local (Hale and Stoller, 1985; Mutasa, 1994) e podem promover com sucesso mudança de comportamento aos níveis individual e social, apelando às emoções da população, informando e educando-lhes. Por estas razões, e dentro do contexto sócio-cultural anteriormente descrito, os agentes do

Projecto desenharam uma campanha de saúde materna utilizando três canais de comunicação tradicional: (i) um artigo tradicional sobre roupa feminina; (ii) um *griot* e (iii) uma canção.

O “pendelu” verde

O pequeno *pagne* (*pendelu* em Bambara) é um pedaço de pano que se assemelha a metade de uma saia que as mulheres do Mali usam no interior. De acordo com ditados sociais, somente as mulheres casadas podem usar o *pendelu*. Além de servir como o seu vestuário íntimo, é também usado pelo casal para limpar fluídos corporais expelidos durante o acto sexual. Embora considerado roupa erótica (como um traje de côr preta seria concebido nos Estados Unidos), o *pendelu*, tradicionalmente feito de algodão branco, tem um significado cultural mais profundo. Ele é considerado para ambos membros do casal como: símbolo de regras conjugais, tarefas e privilégios; e interpretado como um sinal não verbal ou teatral para atitudes específicas de género e comportamentos entre os cônjuges. Quando uma esposa amarra o *pendelu* na cintura, as emoções associadas com o acto variam de simples sentimento de femininidade e atracção para o sentimento de confiança de se estar em controle da situação ora criada. A mulher usa o *pendelu* perante o seu marido no quarto, discretamente, ainda que sugestivamente visto que ela usa-o para atrair a atenção do marido. Isto serve para instigar no marido uma vontade de início de uma intenção que ultrapassa o simples acto sexual. Quando o marido apercebe-se da presença do *pendelu* na mulher, recorda-se das suas funções, não somente de parceiro sexual, como também de conselheiro, protector e fornecedor. Ver a sua mulher a usar o *pendelu*, faz com que o homem se sinta macho, atrevido, forte, ansioso e responsável. As mulheres dizem que é neste momento de intimidade no quarto, com o

pendelu posto de forma provocativa na cintura ou segurado nas mãos, que as esposas são mais capazes de se expressar sobre as suas preocupações e fazer pedidos especiais, e os maridos estão mais atenciosos para escutar. O *pendelu*, um símbolo subtil mas forte, é conseqüentemente um canal não verbal de comunicação tradicional efectivo usado pelos casais. Ele inicia as intimidades físicas e emocionais e sinaliza nas mulheres e homens tarefas e responsabilidades específicas ao seu género e à sua cultura. Chiwome (1994) demonstrou que noutros locais *em Africa o uso deliberado de gestos e outros canais de comunicação não verbal são substitutos efectivos de palavras, particularmente, em situações onde estas seriam menos apropriadas.*

Os agentes do Projecto requisitaram a alfaiates locais para produzirem trezentos *pendelu* para distribuir durante a campanha piloto de saúde materna. A modificação importante do *pendelu* foi a coloração em verde brilhante do tradicional tecido de algodão branco para simbolizar gravidez e sinalizar a função cultural do marido como protector, conselheiro e fonte de suporte. De acordo com Comaroff (1985), “azul e verde, tonalidade de chuva, água, frescura e crescimento ... estão ligadas ao poder atractivo... (e) conotados com a fecundidade ...O verde, especificamente, significa origens ou pontos de crescimento”.

O griot

Os “griots” são poetas cujas funções tradicionais na cultura do Mali são uma combinação de historiador oral, cantor e mediador social. O Bakary Koita é um *griot* que vive na villa de Dioro toda a sua vida e é muito bem conhecido em todo distrito. Ele é membro de uma das principais famílias *griot* do Mali e aprendeu a sua profissão do seu pai. Tocando uma guitarra tradicional o Koita canta, conta anedotas e canta canções novas

por si compostas. A decisão de incluir os serviços de Bakay Koita para a campanha de saúde materna foi decidida depois do entendimento sobre a função do *griot* na sociedade Maliana. Os *griots* são reconhecidos como psicólogos sociais, mediadores/conciliadores, historiadores, artistas, diplomatas, possuidores de força supernatural, forças poderosas, preservadores da cultura, educadores e também divertidos. Em toda a história os *griots* têm consistentemente demonstrado a sua efectividade como catalisadores sociais, usando o poder das palavras para de forma dramática influenciar o comportamento das pessoas através das suas emoções (Courad e Frank; Hale e Stoller; Finnegan; Johnson; Okpewho; Peek; Sienaert e Cowper-Lewis).

Conhecendo os nomes, histórias familiares, personalidades e até as relações “mundanas” de quase todos na comunidade, os *griots* desfrutam de privilégios socialmente sancionados pela sua capacidade de poder dizer directamente a qualquer um o que ninguém na comunidade se atreveria a dizer, independentemente da sua idade, género, etnicidade ou estatuto social. Os *griots* usam o carisma pessoal e o poder das palavras para mediar relações sociais entre membros da mesma família, vizinhos e até entre comunidades. No Mali, somente um *griot* pode efectivamente promover debates sobre assuntos sensíveis como a gravidez e o *pendelu* em ambas esferas: pública e privada, sem ser considerado um insulto ou menos apropriado pelas comunidades rurais.

A canção

Depois de mais de duas semanas de trabalho o senhor Koita e os agentes do Projecto compuseram uma canção que educou a população sobre cuidados de saúde materna e promoveu o uso do *pendelu* verde. A parte técnica da canção, desenvolvida pelos agentes do Projecto, continha mensagens

chaves sobre cuidados de saúde materna. Esta parte, também conhecida por promoção do *pendelu* verde como um símbolo de gravidez e comunicação do cônjuge, tinha como alvos principais os maridos, esposas e sogras. Para ultrapassar as questões de vergonha, medo e desespero, anteriormente mencionados por homens e mulheres durante o debate com os grupos focais, os agentes do projecto pediram ao sr. Koita para associar a presença do *pendelu* verde com sentimento de alegria, orgulho, responsabilidade e confiança. Os objectivos principais da canção eram: (i) informar os homens e mulheres casados, as sogras das mulheres sobre os altos riscos prevalentes durante a gravidez, os sinais de alerta durante a gravidez, e comportamentos de redução dos riscos; (ii) incrementar a comunicação sobre gravidez e cuidados de saúde materna ao nível de família, particularmente entre maridos e esposas; e (iii) incrementar a utilização de serviços e infraestruturas de cuidados de saúde materna oferecidos por pessoal qualificado.

A campanha IEC de saúde maternal

A Africare conduziu uma campanha IEC piloto de saúde materna em sete locais, no sector de Koila, Distrito de Dioro para testar a eficiência dos “media” [órgãos de comunicação social] tradicionais. Um total de 600 adultos (trezentos homens e trezentas mulheres) participaram na campanha. A campanha consistiu de assembleias de homens e de mulheres. Durante as assembleias, os agentes do projecto divulgaram informação sobre saúde materna através da utilização de meios de comunicação social “modernos” tais como videos, cartazes, crachás, bem como por três recursos culturais identificados. Nas assembleias com as mulheres os agentes do Projecto distribuíram o total de trezentos *pendelu* verdes, para todas mulheres com idade reprodutiva em cada um dos sete locais.

Impacto

Passados três meses após a campanha, os agentes do Projecto conduziram uma avaliação para medir o impacto do *pendelu* verde e dos outros canais de comunicação usados durante a campanha para a mudança de comportamento, incluindo a canção escrita pelo *griot*, o vídeo e o crachá promovendo as actividades do Projecto comunitário. A avaliação final do projecto de pesquisa conhecimento-Prática-Cobertura mediu de novo o impacto da campanha IEC.

A avaliação do impacto envolveu 320 pessoas, das quais 205 indivíduos que teriam participado directamente nas várias actividades da campanha e 115 que não haviam participado. A amostra inclui 130 mulheres casadas em idade reprodutiva (consideradas esposas), 127 homens casados (considerados maridos) e 63 mulheres adultas com filhos casados (consideradas sogras). A idade média dos respondentes era de 36,5 anos.

Os resultados da pesquisa mostram que a campanha aumentou drasticamente o nível de comunicação sobre a saúde materna entre maridos e esposas; No geral 65,5 por cento dos participantes afirmaram que depois da campanha debatiam assuntos de gravidez e saúde materna. Com a campanha, aproximadamente 3 por cento da população tinha debatido a questão de saúde materna com as suas esposas.

Entre todos os meios de comunicação social usados durante a campanha, o *pendelu* verde foi o que mais interesse criou nos participantes (83,9 por cento). O total de 94,4 por cento dos respondentes tinham ouvido falar sobre o *pendelu* verde.

Extraordinariamente, 85 por cento dos entrevistados que não tinham participado na

campanha ouviram sobre o *pendelu* verde. Isto indica que o *pendelu* verde foi um conceito inovativo rápido e eficiente em termos de divulgação. De facto, a avaliação do impacto indica que embora somente 600 pessoas (10 por cento da população acima de 15 anos) havia participado na campanha IEC, cerca de 5000 pessoas (89 por cento da população) tinha visto ou ouvido falar sobre o *pendelu* verde, três meses mais tarde.

Quase todos entrevistados sabiam que o *pendelu* verde representa gravidez: 89,9 por cento dos maridos, 79 por cento das esposas e 76,9 por cento das sogras.

A campanha IEC conduziu a atitudes e comportamento mais positivos relacionados com a gravidez ao nível familiar, incluindo o suporte dos maridos às suas esposas. O suporte incluía redução da carga de trabalho, melhoramento da nutrição e aconselhamento a procurar assistência médica e cuidados de saúde materna.

Os resultados da avaliação indicam que o uso inovativo de canais tradicionais de comunicação não foi somente efectivo para a promoção da comunicação não verbal e verbal entre os maridos, esposas, e as sogras, como também facilitaram a mudança social. O assunto de gravidez deixou de ser tabú no sector de Koila e certamente, o debate sobre gravidez e cuidados de saúde materna é agora commun em ambos níveis, familiar e de comunidade. No ano da campanha de consciencialização e depois, o Projecto superou o seu objectivo ao assegurar que 60 por cento dos partos fossem assistidos por parteiras treinadas ou por profissionais de saúde, depois dos 20 por cento registados de início. Cerca de 77 por cento dos partos eram assistidos e mais de metade das mulheres grávidas iam a consultas pré-natais.

Conclusões

O *pendelu* verde foi uma inovação ideal dentro do sistema de conhecimento local, porque o seu significado cultural e utilização eram já conhecidos na área sob influência do Projecto. Foi necessário explicar o significado da cor verde (gravidez) e associar isto com acções específicas benéficas à saúde materna. Embora o significado do *pendelu* verde fosse novo, o ambiente (quarto), circunstâncias (intimidades física e emocional), utentes (esposas) e audiência (ou alvo) (maridos) mantiveram-se os mesmos do *pendelu* tradicional. Por conseguinte, as mulheres do sector de Koila, facilmente se adaptaram a utilização do *pendelu* verde durante a gravidez porque elas usavam uma “técnica corporal” já familiar.

De facto, o papel do *griot* foi crucial: ...é porque o poeta ... exprime a tradição de há centenas de anos que lhe pode ajudar a contribuir de forma singular aos tipos de mudança social muito necessários para a sobrevivência, hoje, de muitos Africanos (Hale e Stoller, 1985).

Dos vários meios de comunicação e métodos usados para informar, educar e comunicar sobre gravidez e saúde materna, a pesquisa de avaliação do impacto DCSP mostrou que

até então os três meios de comunicação tradicional eram os mais recordados pelas comunidades. Quase todos respondentes recordavam-se do *pendelu* verde, o *griot* e a canção. Daí que, embora esses três meios (*pendelu*, *griot* e canção) sejam canais tradicionais de comunicação no Mali, a sua utilização pode ser efectivamente inovativa se adaptada às necessidades modernas.

Mutasa (1994) teve conclusões idênticas na sua discussão sobre uso moderno de provérbios antigos na África do Sul: *A mudança de tempos e situações requer soluções que as formas tradicionais não podem nunca mais providenciar. No entanto, é suficiente adequar um tema antigo ao contexto ou construções modernos. Este processo de inovação torna-se prova viva da continuidade das formas tradicionais.*

Muitos projectos de desenvolvimento tentam ignorar ou desvalorizar recursos culturais, dando maior importância a novas tecnologias e recursos “modernos”. A campanha de saúde materna IEC da Africare em Dioro, no Mali demonstra o potencial que o conhecimento local e outros recursos culturais têm para contribuir para a saúde e bem estar das comunidades rurais em Africa.

Original de: Lydia Clemmons & Yaya Coulibaly (1999) IK notes. Nº 12. WB.